Revista EDaPECI
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS COMUNICACIONAIS E INTERCULTURAIS
ISSN: 2176-171X
Revista EDaPECI
São Cristóvão (SE)
v.13. n. 3, p. 391-402
set. /dez. 2013

Do texto ao *hipertexto*: reflexões acerca da leitura de jornais impressos e digitais na sala de aula[1]

Ana Luísa Soares da Silva[2]
Lílian Kelly Almeida Figueiredo[3]

RESUMO

O presente artigo discorre sobre texto, hipertexto e leitura. A pesquisa tem como objetivo principal compreender se as plataformas em que são veiculados os textos noticiosos interferem nas habilidades de leitura do leitor, bem como verificar quem lê melhor, se é o leitor de tela ou o leitor do impresso. Para tanto, elegemos o jornal impresso e o digital como suporte textual. Como estratégia, adotou-se o estudo de caso, através da análise sistemática de testes de compreensão aplicados para alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Alagoas. Os resultados dessa investigação demonstraram que leitores habilidosos lerão bem diante de qualquer plataforma, seja impressa ou digital, desde que a leitura seja guiada por um objetivo.

Palavras-chave: Texto - Hipertexto. Leitura. Jornais impressos e digitais.

ABSTRACT

The article discusses text, hypertext and reading. The research has as main objective to understand if the platforms where the news texts are aired can interfere with reading skills of the reader, as well as verifying who reads better, the screen reader or the printed reader. Therefore, we chose printed newspaper and digital as textual support. As a strategy, we adopted the case study, through the systematic analysis of comprehension tests applied to students of the 3rd year of high school in a public school of Alagoas. The results of this investigation demonstrated that skilled readers will read well on any platform, whether printed or digital, since reading is guided by a goal.

Keywords: *Text - Hypertext. Reading. Newspapers printed and digital.*

[1] Trabalho selecionado a partir do eixo temático Mídia e Educação publicado do V Seminário Nacional do EDaPECI: "Educação, Formação de Professores e TIC", Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2 a 4 de dezembro 2013.

[2] Especialista em Mídias na Educação (CEDU/UFAL). Docente da Secretaria Estadual de Alagoas e Secretária Executiva da Universidade Federal de Alagoas. alagoanaluisa@hotmail.com.

[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFAL. Mestre em Educação (PPGE/UFAL), Especialista em Novos Saberes e Fazeres da Educação Básica (CEDU/UFAL), e Graduada em Ciências Sociais (ICHCA/UFAL). Professora Assistente II da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, Coordenadora e professora do Curso de Mídias na Educação, Curso de habilitação de tutores e do Programa De Apoio Didático-Pedagógico ao Educador Do Agreste e Sertão Alagoano (PRODPEAL). lilian.kelly30@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em sua relação com o mundo social, o ser humano confronta-se constantemente com uma grande variedade de textos, sobretudo, escritos. Com o advento do computador e, posteriormente, da internet vieram à tona os chamados "hipertextos". Conforme definido por Marcuschi (2001, p. 86) o hipertexto "se caracteriza, pois, como um processo de escritura/ leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita", ou seja, no espaço virtual.

Neste estudo, adotamos a concepção de que um hipertexto é um texto exclusivamente virtual, disponível na plataforma digital, ou seja, que pode ser acessado através da tela de um computador, ou ainda, equipamentos similares, tais como ipods, iphones, tablets, entre outros que estejam conectados à internet.

Podemos afirmar que o computador e seus aplicativos ampliaram a possibilidade de leitura e escrita. E, a internet, por sua vez, tem contribuído enormemente para o desenvolvimento dessas práticas. Ghaziri (2008, p.17) diz que todos os sujeitos, sem exceção, quando se encontram frente à tela do computador, independentemente de seus objetivos, são obrigados a ler. A tecnologia fez surgir o hipertexto e os estudos da linguagem "nos fez pensar sobre questões de leitura e de produção de hipertextos e de seus possíveis usos no ensino" (GOMES, 2011, p.24).

E, por falar em leitura, convém destacar que o ato de ler, embora antigo, sofreu variadas transformações quanto ao suporte passando das cópias das escrituras sagradas em placas de cera para o registro em pergaminho, papiro e papel, até chegar aos meios digitais da atualidade. A leitura é o objetivo da escrita, quem escreve, escreve para ser lido. Um bom exemplo são os jornais, independentemente, de impressos ou online, estes refletem a realidade social através de temas variados, o que desperta o interesse da sociedade por sua leitura.

Com base nisso, tornou-se importante evidenciar as habilidades de leitura de jornais impressos e digitais na sala de aula, através da análise de testes de interpretação de textos (notícias impressas) e hipertextos (notícias digitais) aplicados em uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola do interior de Alagoas.

É importante salientar que tais testes foram elaborados com base em dois descritores do tópico I "procedimentos de leitura", entre os seis que compõem a Matriz de

Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico - SAEB, a saber: a) localizar informações explícitas em um texto (D1); b) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão (D3).

Neste contexto, dadas as discussões em torno da leitura e sua promoção nos dias atuais, esse estudo investigou se as plataformas em que são veiculados os textos noticiosos, sejam elas impressas ou digitais, interferem ou não nas habilidades de leitura do leitor? Nosso objetivo foi compreender quem lê melhor, se é o leitor de tela ou o leitor do impresso. Além de refletir sobre a prática de leitura de jornais impressos e digitais na sala de aula e estimular continuadamente o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno.

O interesse de estudar as habilidades do leitor quanto à leitura de jornais impressos e digitais na sala de aula, deve-se ao fato de a transição para o mundo digital está ocasionando mudanças quanto ao processo de leitura e escrita. De fato, passamos da cultura escrita para a digital, do papel para as telas. Percebe-se que, cada vez mais, os indivíduos estão buscando informações, principalmente na plataforma digital, devido à facilidade de acesso, para uns, bem como devido ao baixo custo, ou ainda, ao custo zero para outros.

Diante disso, a pesquisa justifica-se dada a necessidade de analisarmos se as habilidades do leitor estão relacionadas à(s) plataforma(s) em que são veiculados os textos. Acreditamos, como hipótese inicial que bons leitores sempre lerão bem, independentemente da plataforma em que é veiculado o texto. Convém destacar que, elegemos o jornal, considerando as várias oportunidades de leitura destes no cotidiano, e ainda, considerando que os mesmos reproduzem uma verdade, que em nossa percepção é algo aceito pela sociedade.

Quanto à organização textual torna-se importante evidenciar que o texto foi dividido em três partes principais, a saber: abordagens singulares sobre texto e hipertexto; reflexões sobre leitura e descrição e análise do *corpus.* Por fim, apresentamos as considerações finais da referida pesquisa.

ABORDAGENS SINGULARES SOBRE TEXTO E HIPERTEXTO

Formar indivíduos hábeis na produção de textos coesos e coerentes, bem como habilidosos na leitura, é um dos objetivos da escola, especialmente do professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, discussões acaloradas têm sido manifestadas a respeito da leitura

e produção de textos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de Língua Portuguesa (1998), preconizam que o ensino da língua deve está alicerçado no texto. Koch (1989, 2010), por sua vez, deixa claro em seus estudos que o cerne do ensino da língua deve ser o texto, priorizando assim atividades de leitura e escrita, numa perspectiva sociointeracional.

Beaugrande & Dressler (1981, apud Koch, 1989, p. 11) apresentam os fatores responsáveis pela textualidade, a saber: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Tais fatores, segundo a autora, fazem com que o texto não seja apenas, um montante de palavras, mas uma manifestação viva da linguagem e do pensamento.

Koch (2009, p. 61) considera a linguagem como uma atividade interativa, bem como leva em consideração a concepção de texto atualmente adotada pela Linguística Textual, isto é, "que todo texto constitui uma proposta de sentidos múltiplos e não de um único sentido, e que todo texto é pruri linear na sua construção". Postula ainda, que, todo texto é um hipertexto, pelo menos do ponto de vista da recepção, uma vez que, as notas de referência presentes em um texto, funcionam como *links,* levando o leitor a optar ou não pela interrupção da leitura que está fazendo.

Entretanto, conforme já salientado, adotamos, aqui, a concepção de hipertexto como um texto exclusivamente virtual, assim como defende Gomes (2011, p.15)

> O hipertexto pode ser entendido como um texto exclusivamente virtual que possui como elemento central a presença de *links,* que podem ser palavras, imagens, ícones etc,. remetem o leitor a outros textos, permitindo percursos diferentes de leitura e de construção de sentidos a partir do que for acessado e, consequentemente, pressupõe certa autonomia de escolha dos textos a serem alcançados através de *links*. É um texto que se atualiza ou se realiza, se concretiza, quando clicado, isto é, quando percorrido pela seleção dos *links*.

Dessa forma, cabe ressaltar que, conforme abordado por Ribeiro (2012), a história nos aponta o físico e matemático Vannevar Bush como "pai" do hipertexto. Em seu artigo, as *we may think* ele simula a nossa maneira de pensar a um hipertexto. Posteriormente, de acordo com Marcuschi (2001, p. 86) "o termo hipertexto foi cunhado por Theodor Holm Nelson, 1964, para referir uma escritura eletrônica não sequencial e não linear". Desse modo, a escritura se "bifurca", permitindo que o leitor acesse outros textos a partir de "escolhas locais e sucessivas em tempo real" (IDEM).

Com base nas definições de diversos autores podemos dizer que o termo hipertexto designa um processo de escrita/leitura não linear que permite o acesso ilimitado a outros

textos de forma instantânea, através de *links.* De acordo com Koch (2009, p. 63), os links "permitem ao leitor realizar livremente desvios, fugas, saltos instantâneos para outros locais virtuais da rede, de forma prática, cômoda e econômica". Tais *links* possibilitam o avanço da leitura de forma rápida e aleatória, levando o leitor, muitas vezes, por caminhos não planejados.

Assim, podemos afirmar que são *os links*, disponibilizados na plataforma digital, que caracterizam, de fato, o hipertexto, pois cumprem a função de entrelaçar discursos no espaço cibernético, fazendo com que o leitor dê continuidade e estabeleça a coerência, ou seja, o sentido do texto navegado por ele.

Entre as principais características relacionadas ao hipertexto destacadas por Koch (2009, p. 64), elencamos as seguintes:

a) Não linearidade (geralmente considerada a característica central);
b) Espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não-hierárquico, nem tópico;
c) Multissemiose, por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabela tridimensionais);
d) Interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real;

Ainda a respeito de hipertexto, Koch (2009) destaca que o este, por ser uma forma de estruturação textual, oferece ao leitor a possibilidade de ser coautor do texto, ao apresentar diversos caminhos a serem seguidos com diferentes níveis de conhecimentos sobre o tema apresentado. Marcuschi (2001, p. 86) complementa que,

> Diferentemente do que o texto de um livro convencional, o hipertexto não tem uma única ordem de ser lido. A leitura pode dar-se em muitas ordens. Têm múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir. Há maior liberdade de navegação pelas informações como se estivéssemos imersos num *continuum* de discursos espalhados por imensas redes digitais.

Assim, observa-se que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos, a serem seguidos pelo leitor. Marcuschi (apud KOCK, 2009, p. 70) afirma que "a leitura do hipertexto é como uma viagem por trilhas. Ele nos obriga a ligar nós para formar redes de sentido". Com isso, o leitor do hipertexto passa a ser mais ativo, pois tem a oportunidade de navegar no texto através de links, e abstrair um novo sentido do mesmo, podendo ser diferenciado daquele proposto pelo autor.

REFLEXÕES SOBRE LEITURA

Hoje, mais do que nunca, o leitor da atualidade dispõe de variados tipos de texto, e diferentes suportes textuais. Diferentemente do passado, atualmente, as oportunidades de leitura são inúmeras, graças ao computador e à Internet.

A leitura é o objetivo da escrita. E por sua vez, a razão principal da escrita é a leitura. Ler é a principal ação para quem quer aprender. Aprender a compreender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a aprender. A leitura é o caminho certeiro para adquirir conhecimento, seja ele linguístico, matemático, cultural ou científico. O exercício da leitura permite que os sujeitos se tornem mais questionadores e críticos.

A leitura segundo Kleiman (2011, p. 10) "é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados". A autora revela que a abstração do sentido do texto, ou seja, a compreensão, somente é possível a partir da ativação de variedade de conhecimentos, vejamos:

> O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O simples passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos (KLEIMAN, 2011, p. 26).

Tais conhecimentos fazem parte do conhecimento prévio do leitor. Durante a atividade de leitura, o leitor além de tempo, dedicação, concentração precisa, entre outros, do conhecimento prévio na leitura, a fim de que possa decifrar a intenção do autor. Kleiman (2011), considerando evidências experimentais, também ressalta a importância do estabelecimento de objetivos na leitura, uma vez que, estes contribuem para a formulação de hipóteses.

Para Cagliari (2010, p. 131) a atividade de leitura é extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Para o autor, a leitura está além da decifração de códigos sendo, portanto, uma atividade linguística, que se constrói a partir da fusão de significados com significantes.

A autora Coscarelli (1996, p.8), por sua vez, traz a seguinte definição a respeito da leitura:

> Leitura é um processo complexo que envolve desde a percepção dos sinais gráficos e sua tradução em som ou imagem mental até a transformação dessa percepção em ideias, provocando a geração de inferências, de reflexões, de analogias, de questionamentos, de generalizações, etc.

Com base nas definições até aqui apontadas, podemos perceber que a leitura não é uma atividade simples. Garcez (2008), por sua vez, também define sua complexidade

> a leitura exige procedimentos mentais complexos construídos pela mediação do outro: o pensamento abstrato, a memorização, a atenção voluntária, o comportamento intencional, as ações conscientemente controladas, a generalização, as associações, o planejamento, as comparações, ou seja, as funções superiores da mente que nos fazem humanos, como afirma Vygotsky.

Dada à complexidade da leitura, são, pois, "os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou menos tempo; com mais atenção ou menos atenção, com mais interação ou com menor interação" (KOCH, 2010, p. 19). Quanto aos objetivos podemos dizer que se ler por vários motivos, por exemplo, para manter-se informado, por prazer, por necessidade de realizar ações e tarefas, entre outras inúmeras razões. Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998, p. 69-70), traz a seguinte abordagem:

> A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Desse modo, podemos observar no trecho lido que a atividade de leitura exige do leitor, além do conhecimento prévio, o estabelecimento de objetivos, bem como uma série de estratégias, as quais fazem com que o leitor construa o sentido do texto.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Iniciando a pesquisa, construímos um questionário, a fim de conhecermos os hábitos de leitura dos alunos participantes, e desde então, já selecionar os leitores de jornais impressos e/ou jornais on-line que seriam os informantes, de fato, da mesma.

Escolhemos para a referida pesquisa uma turma do terceiro ano do ensino médio, ao considerarmos que tais alunos têm um nível de compreensão leitora mais desenvolvida, qualidade esta bastante importante para o bom resultado do trabalho, o qual foi dividido em três etapas. Salientamos, também, que a pesquisa se deu em uma escola pública estadual do interior de Alagoas, devido à pesquisadora ser professora efetiva da instituição e lecionar a disciplina de Língua Portuguesa nas três turmas do ensino médio no período noturno.

A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário sobre hábitos de leitura para a citada turma do 3º ano. Tivemos a devolução de 15 questionários. Ao analisarmos os mesmos, percebemos que cinco alunos afirmaram serem leitores de jornais impressos, ou ainda digitais. E, isso possibilitou a continuidade da pesquisa, visto que o nosso objetivo inicial era tabular os dados apenas dos alunos que se declarassem leitores de jornais, independente de tais jornais se apresentarem na forma impressa ou digital.

Finalizada a etapa 1, passamos para a etapa 2, que foi a leitura de jornal impresso e aplicação de um teste de leitura com cinco questões, a fim de avaliarmos os níveis de compreensão dos alunos, quando submetidos à plataforma impressa.

Para tanto, no dia 15 de maio de 2013, compramos alguns exemplares do Jornal Gazeta de Alagoas, visto que a escola em que atuamos não dispõe de assinatura de jornais. Naquele mesmo dia, antes de chegar à sala de aula, após a leitura de partes do referido jornal, escolhemos a notícia “Angelina Jolie retirou os seios para evitar câncer” e preparamos um teste de compreensão referente ao texto, baseado em dois descritores de um dos tópicos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do SAEB.

Procedimentos de Leitura - Tópico I

Os testes de compreensão foram baseados nos descritores, considerando que “o descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades” (BRASIL, 2008.p.18). Ainda,

considerando que "a Matriz de Referência traz descritores que têm como base algumas habilidades discursivas tidas como essenciais na situação de leitura" (BRASIL, 2008, p.21).

Na noite da data acima citada, foram levados os exemplares do jornal Gazeta de Alagoas para a sala de aula do 3º ano do ensino médio, entregue aos alunos presentes, deixando tais alunos livres para a leitura de qualquer notícia, durante uns vinte minutos. Depois de passado o referido tempo, foi solicitado aos alunos que localizassem a página A10, a fim de lerem a notícia sobre a Angelina Jolie. Em seguida, foram distribuídos os testes de compreensão para todos os alunos da turma. Naquele momento, os alunos foram informados sobre o resultado dos testes e que estes serviriam para fundamentar uma pesquisa sobre leitura de jornais na sala de aula, bem como avaliação, o que geraria uma pontuação.

No dia 20 de maio de 2013, passamos para a terceira e última etapa da pesquisa, leitura de jornal on-line e aplicação de teste de compreensão. Antes da aula foi acessado o site jornalístico "Tudo na Hora", o qual tem origem alagoana e elegeu-se a sessão de notícias nacionais a seguinte matéria: "Doenças mentais e neurológicas atingem cerca de 700 milhões de pessoas, alerta OMS". Também se preparou um teste de compreensão do texto com cinco questões, dessa vez baseado em apenas um descritor do SAEB: D1 (localizar informações explícitas em um texto).

Vale ressaltar que tivemos o cuidado de selecionar, para a pesquisa, textos com temas relacionados, neste caso, relacionados à saúde, bem como textos com tamanhos similares, o que pode ser observado nos anexos.

Na noite do dia mencionado, dividiram-se os alunos do 3º ano do ensino médio em duas turmas, e estes foram levados para a sala de informática da escola, os quais puderam acessar a notícia on-line, a qual já estava nas telas dos computadores. Após a leitura da citada notícia, os alunos foram submetidos ao teste de compreensão leitora acima citada.

Seleções de informantes para a análise dos dados

Todos os alunos da turma do 3º ano do ensino médio do período noturno participaram da pesquisa. No entanto, selecionamos para a tabulação dos dados apenas os cinco alunos que se declararam leitores de jornais impressos ou ainda *on-line*, quando submetidos ao questionário sobre hábitos de leitura.

Salientamos que desses cinco alunos, apenas quatro participaram das etapas posteriores. Isso quer dizer que nossa pesquisa contou apenas com quatro informantes.

Análises dos dados: leitura de notícia em jornal impresso e em jornal on-line

Os quadros a seguir, mostram as habilidades de leitura, através do levantamento de acertos e erros das questões propostas baseadas nos descritores D1 e D3 do SAEB, dos quatro alunos informantes submetidos à leitura de notícia em jornal impresso e *on-line.*

Quadro 1 – Acertos e erros dos estudantes em relação a leitura de notícia impressa

Informantes	Questão 1 (D1)	Questão 2 (D2)	Questão 3 (D1)	Questão 4 (D1)	Questão 5 (D1)
Aluno 1	C	C	C	E	C
Aluno 2	E	E	E	E	E
Aluno 3	C	C	C	C	C
Aluno 4	C	C	C	C	C

Fonte: Elaboração própria
Nota: D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Quadro 2 – Acertos e erros dos estudantes em relação a leitura de notícia on-line

Informantes	Questão 1 (D1)	Questão 2 (D1)	Questão 3 (D1)	Questão 4 (D1)	Questão 5 (D1)
Aluno 1	E	C	C	E	C
Aluno 2	E	E	C	E	C
Aluno 3	C	C	C	C	C
Aluno 4	C	C	C	C	C

Fonte: Elaboração própria
Nota: D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Os quadros acima ajudam a visualizar o desempenho de cada aluno a partir de questões formuladas com base dos descritores do SAEB.

Ao analisarmos o quadro 1, leitura de jornal impresso, podemos inferir que os quatro alunos responderam no total vinte questões. Sendo que, desse total foram respondidas 14 questões de forma correta, o que significa 70% de acertos.

Ao analisarmos o quadro 2, leitura de jornal *on-line*, podemos visualizar que das vintes questões submetidas aos quatro alunos, 15 foram compreendidas de forma correta, o que significa 75% de acertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados apresentados percebemos que os alunos tiveram um melhor aproveitamento, ou seja, demonstraram melhores níveis de compreensão quando submetidos à leitura de jornais na plataforma digital. Isso quer dizer, por mais que os textos digitais, neste caso, os hipertextos, apresentem links que remetem a outros textos, isso não interfere nas habilidades de leitura do leitor.

Convém destacar que, desde o início da pesquisa foi revelado aos alunos o objetivo da leitura: efetuar testes de compreensão leitora. Observamos que os alunos, mesmo diante de um hipertexto através da tela de um computador, não ousaram desviar o foco, uma vez que, optaram pelo cumprimento da atividade proposta pelo professor. Dado o contexto, corroborando com Kleiman (2011) podemos inferir que a leitura é mais proveitosa desde que se tenha um objetivo definido.

Também, convém destacar que ao observamos os testes de compreensão dos alunos nomeados como "3" e "4", percebemos que os mesmos acertaram todas as questões referentes à leitura de jornal impresso e *on-line*. E isso confirma a nossa hipótese inicial, que bons leitores sempre demonstrarão suas habilidades de leitura, independentemente, da plataforma em que é veiculado o texto.

Por fim, salientamos que as tecnologias, principalmente as digitais, devem fazer parte do contexto escolar, mais precisamente nas atividades de leitura e escrita na sala de aula, pois estas contribuem grandiosamente para a aquisição de novos conhecimentos, bem como, para o aprendizado do alunado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental II. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____; **Plano de Desenvolvimento da Educação:** SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, INEP, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

COSCARELLI, C. V. **Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências**. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/SBIE.pdf. Acesso em: 01 jun. 2013.

GARCEZ, Lucília. Leitura da leitura. Disponível em: http://www.stellabortoni.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4103:leitura-emancipadora&catid=45:blog&Itemid=1. Acesso em: 22 ago. 2012.

GHAZIRI, Samir Mustapha. **Da Leitura do Impresso à Leitura da Tela:** Novas Veredas para a Formação do Leitor na Escola. 2008. Disponível em: www.marilia.unesp.br/Home/Pos.../ghaziri_sm_ms_mar.pdf Acesso em: 29 dez 2012.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIM*AN,* Ângela. **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura. 14 ed. Campinas: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

____. **Desvendando os segredos do texto**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

____. Elias Vanda Maria. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Linguagem & Ensino, Vol 4, nº 1, 2001(79-111). Disponível em: http://www4.pucsp.br/~fontes/ln2sem2006/f_marcuschi.pdf. Acesso em: 7 maio 2013.

RIBEIRO, ANA ELISA. **Novas Tecnologias para Ler e Escrever:** Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Recebido em 20 de setembro de 2013
Selecionado em 30 de outubro de 2013
Aprovado em 30 de dezembro de 2013